



REVISÃO AE/PTC 2006 A LUTA VAI SER O CAMINHO!

A pretexto da OPA, a administração da PTC lançou mais um tsunami. O presidente da PTC pediu aos sindicatos que fossem inovadores nas suas propostas para encontrar um AE "equilibrado". Inovador é o Sr. Presidente da PTC querer "inventar", senão vejamos:

SALÁRIOS

A empresa propõe percentagens de aumento diferenciadas, desde 1,85% (abrange apenas 128 trabalhadores) e 0%. A esmagadora maioria dos trabalhadores teria um aumento de 1,10%. Na matéria de expressão pecuniária e subsídios, nem sequer propõem aumento, e ainda querem eliminar dois.

Começa aqui a inovação da Administração. Para fazer este trabalho, não era preciso ir desencantar ninguém à Microsoft, com a prata da casa fazia-se o mesmo.

CARREIRAS

Nesta matéria o ataque da empresa não deixa dúvidas. A eliminação dos automatismos, as progressões dos trabalhadores feitas apenas pelas chefias sem critérios justos e transparentes. Os trabalhadores que tivessem uma avaliação negativa não poderiam recorrer.

CLAUSULADO

Continua o ataque aos direitos que foram conquistados com a luta dos trabalhadores.

A empresa informou que seria uma adequação nas matérias imperativas do Código do Trabalho, mas o que a empresa realmente pretende e esvaziar de conteúdo o AE da PTC.

No entanto importa salientar as medidas mais gravosas:

1. A empresa pretende aumentar a mobilidade dos trabalhadores, estes passariam a estar deslocados até 50K do actual local de trabalho sem qualquer pagamento;
2. Eliminação do abono pelo risco de condução;
3. Eliminação do subsídio de transporte próprio;
4. Alteração do valor do IHT (isenção de horário de trabalho). A empresa pretende reduzir a actual retribuição pelo trabalho neste regime;
5. Reduzir o número de dias de férias, nas situações de suspensão do contrato de trabalho, por impedimento prolongado do trabalhador e licença sem retribuição.

CÁLCULO DO COMPLEMENTO DE REFORMA

Continua o ataque desferido pela Empresa, mais uma vez são os trabalhadores a serem penalizados.

Agora toca aos trabalhadores dos ex-TLP e da ex-TDP e também aos que estão em casa na suspensão de contrato e pré-reforma. A empresa pretende alterar o cálculo e quando os trabalhadores se reformarem o valor do complemento de reforma deixaria de complementar até aos 80% do último vencimento.

A empresa tem solicitado aos sindicatos que aceitem a diminuição do valor da pensão. Querem dar a golpada com o consentimento dos sindicatos.

PT/ACS

AS MEDIDAS DA EMPRESA NÃO TÊM JUSTIFICAÇÃO, MAS OS ACCIONISTAS GOSTAM DELAS

A empresa apresentou as seguintes propostas, dizendo que são moralizadoras:

PLANO DE SAÚDE DA PT COMUNICAÇÕES	
Proposta da empresa	
MEDIDA	DATA DE EFEITOS
1. Aumento para 15% (da tabela da PT/ACS) da comparticipação dos beneficiários em actos médicos em ambulatório, conjugada com uma comparticipação fixa de 5€ por cada beneficiário e por cada consulta feita no regime convencionado.	01/07/2006
2. Pagamento por parte dos beneficiários de parte do custo do internamento (com ou sem cirurgia) em clínica privada incluindo o custo da respectiva equipa cirúrgica. - Taxa de 10% - para o conjunto de beneficiários cujo beneficiário titular recebe salário ou pensão superior a 5 SMN - Taxa de 5% - para o conjunto de beneficiários cujo beneficiário titular recebe salário entre ou pensão entre os 2 e 5 SMN - Taxa de 2,5% - para o conjunto de beneficiários cujo beneficiário titular recebe salário entre ou pensão inferior a 2 SMN	01/07/2006
3. Aumento da percentagem de comparticipação medicamentosa a cargo dos beneficiários, passando nos medicamentos do escalão A a ser de 5% para os beneficiários e 95% para a PT/ACS, sendo a percentagem a cargo dos beneficiários nos escalões B e C de 30% e da PT/ACS de 70%.	01/07/2006
4. A percentagem de co-pagamento a cargo dos beneficiários, de 10% em todos os actos de estomatologia (incluindo próteses)	01/07/2006
4. A percentagem de co-pagamento a cargo dos beneficiários, de 15% em todos os actos de estomatologia (incluindo próteses)	01/01/2007
4. A percentagem de co-pagamento a cargo dos beneficiários, de 20% em todos os actos de estomatologia (incluindo próteses)	01/07/2007
1. Quota adicional de 1% sobre o vencimento do beneficiário titular, para os beneficiários cônjuges inscritos no regime geral	01/07/2006 01/07/2007 01/07/2008
2. Quota adicional de 0,5% sobre o vencimento do beneficiário titular, por cada beneficiário filho inscrito no regime geral	
3. Actualização extraordinária das quotas do regime especial - no valor de 7,5% em - no valor de 5,0% em - no valor de 5,0% em	
1. Aumento de 1,5€ para 5,0€ do co-pagamento a cargo dos beneficiários por cada falta a consultas nos centros clínicos	01/07/2006
2. Aumento de 5,0€ para 7,5€ do co-pagamento a cargo dos beneficiários por cada falta a consultas nos centros clínicos	01/07/2007
3. Aumento de 7,5€ para 10€ do co-pagamento a cargo dos beneficiários por cada falta a consultas nos centros clínicos	01/07/2008
4. Introdução de um co-pagamento no valor de 2,05 a cargo dos beneficiários por cada consulta nos centros clínicos	01/07/2006

Moralizadoras, dizem eles. Querem é acabar com a ACS e os cuidados de saúde dos trabalhadores e seus familiares. Com estes valores, uma parte significativa dos beneficiários optariam por sair do Plano de Saúde e a ACS seria esvaziada de conteúdo.

FUNDO DE PENSÕES

Os trabalhadores têm contribuído como é sua obrigação ao longo dos anos para o fundo de pensões. O buracão existente é unicamente da responsabilidade da empresa, pelo que cabe à empresa colocar no Fundo de Pensões o que descontou aos trabalhadores e que utilizou para outros fins.

SE A EMPRESA NÃO ALTERAR AS SUAS PROPOSTAS, OS TRABALHADORES TEM QUE PARTIR PARA FORMAS DE LUTA.

OS TRABALHADORES NÃO ACEITAM SER MAIS UMA VEZ O SACRIFICADOS.

OS TRABALHADORES NÃO ACEITAM A DIMINUIÇÃO DOS DIREITOS, DESTRUIÇÃO DAS CARREIRAS E AUMENTOS ABAIXO DA TAXA DE INFLAÇÃO.